

ENPA
0618



Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

**DOSSIÊ SOBRE O CÂNHAMO
(*Cannabis sativa* L.)**

(Correspondências enviadas e recebidas sobre o caso, envolvendo a que foi remetida ao Deputado Federal *FERNANDO GABEIRA*)

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

**CAMPINA GRANDE, PB
22 DE MAIO DE 1996**

Informe alizado



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

DOSSIÊ SOBRE O CÂNHAMO (*Cannabis sativa* L.)

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

EMBRAPA/DID	
Valor Aquisição Cz\$
Data Aquisição
Nº N Fiscal Fatura
Fornecedor
Nº Ordem Compra
Origem	UMT
Nº do Tombo	96-0010

CAMPINA GRANDE, PB
22 DE MAIO DE 1996

faltam referências

DOSSIÊ SOBRE CÂNHAMO (*Cannabis sativa* L.)

*Napolcão Esberard de Macêdo Beltrão*¹

A partir de uma colocação do *Dr. Dante Daniel Giacomelli Scolari*, Diretor da EMBRAPA e Supervisor do CNPA, no dia 16.04.96, quando estivemos na sede da EMBRAPA, e nos foi entregue cópia do documento, publicado no Jornal "Estado de São Paulo", p.C-6, de 12/04/96 a respeito do produto *Cânhamo* e suas aplicações industriais (Anexo 1), tomamos atitude proativa, ao nosso ver, no dia 29/04/96, após discutir o assunto com alguns pesquisadores e gerentes do CNPA, elaborando uma correspondência (anexo 2) que enviamos ao Excelentíssimo Sr. Deputado *Fernando Gabeira*, autor do retro referido artigo, salientando que como planta têxtil, caso houvesse demanda (necessidade, problema de pesquisa, quantificado e rigorosamente dimensionado), recursos financeiros e principalmente, permissão legal (Legislação), o CNPA poderia elaborar e executar um programa de pesquisa com a referida planta fibrosa. Em seguida no dia 8/5/96 enviamos cópia da correspondência remetida para o Senhor Deputado ao Dr. Dante, afirmando que havíamos tomado esta providência (Anexo 3). No dia 17/5/96, após o recebimento de uma série de telefonemas tanto da EMBRAPA (Sede), quanto de alguns órgãos da empresa em especial de rádio e TV, por solicitação do *Dr. José Roberto Rodrigues Peres*, Diretor da EMBRAPA, fizemos uma NOTA TÉCNICA (Anexo 4) sobre os usos do *Cânhamo* e outras plantas produtoras de fibras que foi enviada via fax para a Diretoria Executiva da EMBRAPA. Em seguida no dia 21/5/96, pela manhã, recebemos comunicação, via telefone, da Chefe da ACS/EMBRAPA, na pessoa da *Dra.*

¹ Pesquisador III da EMBRAPA/CNPA e atualmente Chefe Geral do Centro Nacional de Pesquisa de Algodão, R. Osvaldo Cruz, 1143 - Centenário, C. Postal, 174, CEP-58107-720 - Campina Grande, PB.

Heloiza Dias da Silva, nos solicitando outras informações sobre o *Cânhamo*, o *Rami* e a *Juta*, todas, plantas produtoras de fibras floemáticas, também denominadas de brandas. Esta comunicação foi às 10:30 horas e ainda pela manhã fizemos e remetemos o material solicitado contendo informações gerais sobre referidas espécies, junto com uma guia de encaminhamento (Anexo 5), e a tarde complementamos as informações com o envio de um Fax (Anexo 6) com dados sobre os níveis de toxicidade encontrados na espécie *Cannabis sativa L.*

No documento anterior, além das informações aglutinadas, enviamos cópias de algumas publicações sobre as fibras em consideração, especialmente sobre o rami. Ainda no dia 21/5/96, recebemos do Gabinete do Presidente da EMBRAPA, via *Dr. Erysson Pires Coqueiro* uma NOTA TÉCNICA (Anexo 7) da Diretoria Executiva da EMBRAPA colocando claramente a posição da empresa e **endossando** o conteúdo do documento que enviamos ao Excelentíssimo Senhor Deputado *Fernando Gabeira*. Tanto no dia 20/5/96 quanto no dia 21 do mesmo mês e do mesmo ano, recebemos vários telefonemas de Rádio, Jornais e TV, como a Manchete, solicitando informações complementares sobre o assunto o que fizemos prontamente, sempre afirmando que as notícias fossem a **expressão da verdade**, pois nem sempre a publicação é liberada como foi colocado e sim apenas parte, o que infelizmente deixa margem para várias interpretações. Apenas para registrar tal colocação, em anexo (nº 8) tem-se uma informação sobre o assunto, publicada no Jornal "Folha de São Paulo" de 21/5/96, 3/4 **Cotidiano**. É importante observar que o complemento e os **condicionantes**, colocados na correspondência da Chefia Geral do CNPA enviada ao Deputado em apreço **não foram listadas** em tal publicação e possivelmente nem em dezenas de outras sobre o assunto. Visando atender as solicitações realizadas pela imprensa, pelo menos em parte, divulgamos a correspondência que enviamos ao Deputado em tela, e a Nota Técnica oriunda da Diretoria Executiva da nossa empresa, sendo uma delas para registro neste dossiê, a qual enviamos

ao Jornalista *Fred Oliveira* do Jornal "Correio da Paraíba", (Anexo 9). Referido jornalista telefonou no dia 22/5/96 para o CNPA e durante cerca de 20 minutos informamos ao mesmo **tudo** sobre o caso e no final solicitamos que caso ele, fizesse alguma divulgação, **fizesse** com a **verdade** em primeiro lugar, pois ela é **única**, embora não bem aceita pela maioria, infelizmente. Para tal além de enviarmos cópia do documento base que remetemos ao Deputado e a Nota Técnica da Diretoria Executiva já salientada, enviamos fax evidenciando os pontos básicos (Anexo 9). No dia 23/5/96 o Jornal "Correio da Paraíba" publicou matéria na parte "**CIDADES**", assinada pelo Jornalista retromencionado onde o assunto foi tratado de uma forma correta, apesar do título trazer a palavra "**Maconha**" que em todos os momentos evitamos de colocar, **escrita** ou **verbalmente**, devido a forma como é interpretada pelo povo em geral. No Anexo 11 pode ser verificado o que estamos colocando. Ainda no dia 22/5/96, pela manhã, fomos informados por um pesquisador do CNPA, *Dr. Emídio Ferreira Lima*, de que no Programa "Juarez Amaral", rádio Caturité de Campina Grande, estava falando sobre o assunto de uma maneira distorcida. Imediatamente falamos com a Jornalista/Comunicóloga do CNPA, Sra. *Maria Lúcia Oliveira* para entrar em contato com o Sr. Juarez Amaral o que foi feito de imediato e logo em seguida ele nos telefonou e acertamos uma entrevista que foi feita imediatamente. Esta entrevista foi colocada no ar no dia 23/5/96, pela manhã e o que foi dito segue em anexo, de acordo, **fiel a fita gravada**:

ENTREVISTA

Locutor: Doutor Napoleão Beltrão, Chefe Geral do Centro Nacional de Pesquisa de Algodão da EMBRAPA com sede aqui em Campina Grande. É verdade que aquelas sementes de maconha importadas da Hungria pelo Deputado *Fernando Gabeira* do PV do Rio de Janeiro, elas vinham para

Campina Grande, elas seriam plantadas e as experiências seriam vividas aqui na EMBRAPA em Campina Grande?

NAPOLEÃO: Bom dia ouvintes. **Na essência não é verdade**, a verdade é que tudo foi iniciado com uma correspondência, aliás, uma publicação de conhecimento geral, no jornal Estado de São Paulo no dia 12/4 do mês passado, onde o Deputado colocava algumas vantagens da planta *Cannabis sativa* que quando os teores de determinadas substâncias são altos nós chamamos aqui no Brasil de “**maconha**” no sentido dessa planta ser utilizada ou poderia vir a ser utilizada no país com efeitos benéficos ou seja como produtora de fibras, principalmente. É preciso que se coloque a *Cannabis sativa*, que pertence por exemplo, só por curiosidade a mesma família da jaca (*moraceae*) ela é a planta têxtil mais antiga da humanidade. A agricultura tem cerca de 10 mil anos e essa planta é conhecida e explorada pelo homem a nove mil anos; agora existem variedades tóxicas que nós chamamos de “**maconha**” e variedades que são chamadas internacionalmente de *cânhamo* de onde é extraído fibras floemáticas ou seja fibras do caule e que tem inúmeras aplicações industriais.

Locutor: Qual a diferença de uma para a outra?

Napoleão: Do ponto de vista da espécie é nenhuma, apenas o porte e a concentração das substâncias tóxicas que caracterizam a planta narcótica; ela é considerada alucinógena quando os teores são acima de meio por cento.

Locutor: O senhor fez uma comparação entre a macaxeira e a mandioca?

Napoleão: A macaxeira e a mandioca são da mesma espécie, existem determinadas variedades que o teor de ácido cianídrico é elevado que pode matar uma pessoa. E a outra variedade nós comemos todo dia e não tem problema nenhum. Agora eu gostaria de complementar que em função desse aspecto colocado pelo Deputado, nós aqui na EMBRAPA no Centro de Algodão, trabalhamos com toda e qualquer fibrosa ou oleaginosa, de importância real para o país como é o algodão. Nós mandamos uma correspondência ao Deputado e dizendo a ele, e falando inclusive no **condicional** e falando a ele que se a **Legislação permitisse** que atualmente não permite, que nós sabemos disso, se houvesse **demanda** com a permissão da legislação, ou seja se houvesse demanda ou seja configurado clientes, se **houvesse recursos** o Centro do Algodão tem competência técnica para trabalhar com qualquer planta oleaginosa ou fibrosa inclusive para fazer um programa de melhoramento visando a indústria, e que é a fibra tanto do rami, como a da juta, malva e a do *Cânhamo* e que a *Cannabis sativa* ela dá um tecido mais fino para camisa imitando o linho; ela pode ter utilização inclusive de sucos, na fabricação de queijos vegetais, sem colesterol. Os vegetais não produzem colesterol. Em 350 mil plantas superiores existem apenas uma que produz colesterol, inclusive, e isso é muitas vezes vinculado como propaganda que determinado óleo vegetal que não produz colesterol; isto aí é uma tremenda enganação porque as plantas não produzem o que nós chamamos de colesterol, que é o produto de origem animal.

Locutor: Outros países produzem o *Cânhamo* que é essa maconha de baixo teor?

Napoleão: Produzem, alguns países da Europa na segunda guerra mundial, esta planta foi muito utilizada inclusive para roupas de soldados. Alguns países hoje como a Inglaterra, Hungria tem um programa de melhoramento do *Cannabis* do ponto de vista científico para a produção de fibras e a Inglaterra e a Polônia, a própria Itália, enfim, existe vários estudos porque a **ciência**, ela não pode se preocupar só com o momento. Nós da EMBRAPA, somos uma empresa que nos baseamos em **demandas tecnológicas** tanto é que nós estudamos antes as cadeias produtivas das culturas que potencialmente ou na realidade nós temos condições de pesquisar. E investir o dinheiro da sociedade que na verdade é quem nos paga e a empresa tem que ter e tem, graças a Deus, uma **responsabilidade social** muito grande. Infelizmente essa planta é proibida no Brasil e a Legislação proíbe a sua utilização e ela é usada no país ilegalmente como "**maconha**", mas é uma planta que tem espécies, aliás tem variedades, das espécies que tem teores insignificantes deste produto que poderiam em um programa de melhoramento se adaptar às regiões tropicais, isto é uma questão de estudo mas como a legislação não permite. Apenas nosso contato foi escrito; não falamos com o Deputado nem com seus assessores. Salientamos que em Campina Grande a EMBRAPA tem unidade que tem competência suficiente para trabalhar em qualquer nível com qualquer espécie fibrosa ou oleaginosa.

Locutor: O Deputado anda dizendo na grande imprensa que o *Cannabis* ou a "**maconha**" de baixo teor deverá ser no futuro, dois mil ou dois mil e pouco, um dos principais produtos, matéria-prima.

Napoleão: É, isso poderá vir acontecer, ou não, dependerá dos cenários que se vislumbram na virada do século. A grande realidade do planeta é

que estamos ai com quase 6 bilhões de pessoas, 2/3 passando fome ou mal vestidos e nós deveremos ter alternativa, estamos ai na fase da globalização ecológica com a preocupação muito grande e a consciência da humanidade deverá se modificar no próximo milênio com a cibernética do computador, a gente, espera que haja o aproveitamento racional de todos os nossos recursos renováveis, pois até o petróleo está com os dias contados. Saliento que tive acesso a um documento americano sobre a reserva de petróleo do mundo, existe países em que as reservas não darão mais para cinco anos.

Locutor: Se estas sementes de maconha ou de *Cânhamo* viessem parar aqui, seriam plantadas aqui mesmo em Campina Grande na EMBRAPA?

Napoleão: Hoje, nós atuamos praticamente em todo país; hoje mesmo temos oito pesquisadores aliás, nove pesquisadores em vários pontos do Brasil em dias de campo, em informações, em cursos, etc. Então nós temos quatro bases experimentais, temos bases experimentais conveniadas com empresas estaduais de pesquisa em parceria na Bahia, Ceará, Mato Grosso, aqui na Paraíba, nós temos em Patos, um Campo Experimental, que a temperatura é muito alta, nós temos campo Experimental em Monteiro, enfim nós temos várias alternativas para pesquisar. É isto o que fazemos com as outras culturas trabalhadas pelo Centro de Algodão como o **gergelim**, **algodão herbáceo**, **algodão arbóreo**, **mamona**, **sisal** e que elas são pesquisadas logicamente com a vinculação do seu ótimo ecológico.



Locutor: Quem é contra, tem dito inclusive a grande imprensa nacional, *Cannabis*, aqui maconha de baixo teor, em clima quente como o nosso, ganharia os mesmos teores da maconha. Será assim?

Napoleão: É. Há essa vinculação, mas é um problema ainda a ser pesquisado. Existe na literatura informações de que tem determinadas variantes algumas sob espécies que hoje o gênero está colocado apenas na espécie a *Cannabis sativa*, que os teores mesmo em condições de temperatura mais elevada, podem ficar baixo, porque isso é uma interação muito grande entre o genótipo, ou seja, a carga genética, cada produto tóxico deste, é codificado por passos bioquímicos. Neles estão envolvidos enzimas, e enzimas são a expressão do GEN do DNA da planta e isso muda, como muda de mim para você e como não existe nenhuma pessoa dos cinco bilhões e duzentos milhões de pessoas na face da terra igual, ou seja, nós temos gens próprios e as plantas tem a mesma complexidade, e a mesma variedade que nós temos e logicamente tem o efeito do ambiente. Agora é preciso que se estude esta interação genótipos ambiente, porque em **ciência não tem acho**, achismo: em ciência tem comprovação **científica**.

Locutor: É, as experiências e as pesquisas que a EMBRAPA queria fazer era muito importante?

Napoleão: Não, nós acreditamos que estamos numa situação de retaguarda o que eu quis mostrar, como dirigente desta Instituição, que dirijo e endossado pela Diretoria Executiva da EMBRAPA, sendo este documento que vou lhe passar as mãos. A EMBRAPA tem uma preocupação com a **agricultura como um todo** e com qualquer planta que tiver interesse econômico, e vinculação social, desde que as leis do país permitam e haja demanda nas pesquisas.

Locutor: E para encerrar a palavra do técnico, não é mais do dirigente, porque a EMBRAPA não pode tomar a posição dessa maneira, técnico *Napoleão Beltrão*, seria importante fazer essa experiência pretendida pelo Deputado *Gabeira*?

Napoleão: Olha, aí fica difícil, dada a conotação que essa planta tem hoje no cenário nacional. Ela é uma planta proibida, é uma planta que infelizmente foi canalizada acredito **muito mal** para a produção de **drogas** , para os malefícios que traz a saúde. Então no momento fica difícil e é por isso que nos posicionamos desta parte e nós estamos aqui para fazermos nosso papel de pesquisador que nós somos. O país investiu em cada um de nós, nos temos aqui 45 pesquisadores, a maioria inclusive, com mestrado e doutorado, isso é um custo de quase 300 mil dólares per capita para o país, e nós temos obrigação de dar o retorno à sociedade que nos paga. Agora como pesquisador, eu acredito que qualquer planta potencial ela tem a sua expressividade, agora a gente tem que primeiro ver os aspectos legais e as necessidades reais no determinado momento. Em nenhum momento nós afirmamos isto, como dirigente, nem como pesquisador, apenas fizemos dar ciência ao Excelentíssimo Senhor Deputado *Fernando Gabeira* de que a EMBRAPA tinha Unidade que tinha competência e tem competência para trabalhar com planta fibrosa e oleaginosa. Agora não disse em momento nenhum, nem direi que não sou irresponsável, nem incompetente, desconhecer as leis vigentes do país e dizer que vamos pesquisar o *Cannabis*, até porque é proibido na atualidade.

No dia 4/6/96, às 11:30 horas, entramos no ar, na rádio Irapuã, Programa Interativo, onde falamos cerca de 15 minutos sobre o *Cânhamo*, enfocando todos os aspectos desta planta e as diferenças fundamentais entre ela e as demais produtoras de fibras liberianas. Ainda, no dia 4/6/96, tivemos a oportunidade de dar outra entrevista, de caráter nacional, a Rede CBN, onde houve a condição de explicar todos os aspectos referentes ao *Cânhamo*, em especial, a legislação atual que proíbe o uso desta planta no território nacional.

Como pode ser observado, tudo foi esclarecido e para finalizar, reafirmamos que a intenção da Chefia do CNPA, foi evidenciar que toda ou qualquer planta de valor econômico, fibrosa e/ou oleaginosa, potencialmente temos interesse em pesquisar, desde que **haja legalidade**, ou seja que a lei permita, que haja demanda e recursos financeiros para a realização do trabalho.

Campina Grande, 5 de junho de 1996.

NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO
Chefe Geral do CNPA

ANEXOS



CLIPPING

Veículo:

ESTADO DE SÃO PAULO

Data:

12.04.96

Pág:

C-6

Assunto:

Gabeira quer que Brasil pesquise maconha

Deputado vai propor o plantio de sementes desenvolvidas nos EUA ao governador de Pernambuco e ao Ibama, para que País avalie a possibilidade de uso industrial da erva

SÔNIA APOLINÁRIO

RIO — O deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ) espera receber, dentro de uma semana, 20 sementes de diferentes tipos de maconha, provenientes dos Estados Unidos. De posse delas, vai marcar dois encontros: com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes (o Estado é o maior produtor do Brasil), e com algum representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Gabeira vai propor a eles que as sementes sejam plantadas a título de pesquisa. "Vários países já fabricam roupas, tênis, bolas, bolsas e até cosméticos feitos de maconha", explica. "Nós deveríamos pesquisar isso ou acabaremos apenas importando esses produtos."

A idéia da pesquisa partiu de duas amigas mineiras que resolveram se tornar representantes, no Brasil, da Hemp, uma fábrica húngara que produz tecidos e cordas a partir de celulósido feito com o caule da *Cannabis sativa*. "Elas entraram em contato comigo porque sabiam que eu não iria prendê-las", brinca o deputado, que defende a descriminação do uso da maconha no Brasil.

"Além disso, sendo um deputado, será mais fácil eu retirar a mercadoria do correio." Segundo ele, portar sementes de maconha não caracteriza crime "porque ela ainda não pode ser identificada como droga". Além disso, os tipos que serão enviados a Gabeira possuem o princípio ativo baixíssimo — menos de 1% de THC quando a maconha consumida como droga possui entre 3% e 15% de THC.

"Não se trata de semente de maconha light", explica Gabeira. "Essas simplesmente não dão barato."

A *Cannabis sativa* pode dar origem a 25 mil produtos que substituem derivados de petróleo, leite e madeira. Isso significa que é possível fabricar, por exemplo, combustível, queijo e roupas com maconha, segundo informa a advogada Lívia Ornellas Campos de Mello, de 25 anos. Ela e uma amiga de infância, a fotógrafa Daniela Goulart, de 24 anos, representam a Hemp (maconha, em inglês), no Brasil. O escritório, que fica em Belo Horizonte, foi aberto há menos de um mês e ainda não reali-

zou uma única venda. "Estamos apenas enviando tecidos a confecções para que sejam feitos testes", conta Lívia.

No início, elas farão as vendas apenas por atacado, sem pronta entrega. Entre os produtos estão batom (US\$ 2,55), mochila (US\$ 51) e boné (US\$ 15,90) feitos com tecidos diversos, que lembram linho, lona ou sarja. "O tecido

feito de maconha é mais macio que o algodão e mais resistente do que o jeans", informa Lívia. "Esse tecido chegou a ser usado pelos soldados americanos, durante a 2ª Guerra."

No próximo ano, as duas pretendem estar trabalhando também com o papel feito de maconha — a polpa da *Cannabis* é 70% celulósido. O tecido é tirado do caule da planta, enquanto os alimentos têm como base o óleo extraído da semente. Ela explica que um queijo feito de maconha não "dá barato" porque o THC fica concentrado nas folhas. É por isso, explica, que a plantação da maconha para fins industriais é diferente da feita com o objetivo de transformá-la em droga.

PLANTA
PODE DAR
ORIGEM A
25 MIL
PRODUTOS,
COMO
ROUPAS E LEITE

ANEXO 2



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA - MAARA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ALGODÃO - CNPA

29 de abril de 1996

Senhor Deputado,

Tomamos conhecimento através de matéria publicada no jornal Estado de São Paulo, de 12.04.96, intitulada "Gabeira quer que Brasil pesquise maconha", da preocupação de Vossa Excelência em dar a esta fibrosa um aproveitamento benéfico para a sociedade brasileira com o uso industrial dos subprodutos que dela podem ser extraídos.

O CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ALGODÃO-CNPA, Unidade descentralizada da EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA, tem como missão desenvolver pesquisas com a geração e adaptação de tecnologias para as culturas oleaginosas e fibrosas. Como a *Canabis sativa* enquadra-se neste contexto, existindo a demanda para utilização dos resultados, recursos financeiros para execução de pesquisas e a legislação brasileira permitindo, o CNPA se dispõe a elaborar e executar um programa de pesquisa com essa fibrosa.

Aproveitamos a oportunidade para convidar Vossa Excelência a visitar nossa Unidade de pesquisa localizada em Campina Grande-PB, oportunidade em que teremos a honra de dar-lhe conhecimento dos avanços tecnológicos obtidos para as culturas do algodão, amendoim, gergelim, mamona e sisal.

Nos colocamos a disposição para as informações adicionais que Vossa Excelência necessitar.

Atenciosamente,

NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO
Chefe Geral do CNPA

OF. Nº 011/CH/CNPA
Excelentíssimo Senhor
Dr. FERNANDO GABEIRA
Deputado Federal
Câmara dos Deputados
Anexo III - Gabinete 374
70160-900 - Brasília/DF

ANEXO 3

MAARA

EMBRAPA

CNPA

Memo nº 115/CH/CNPA

Campina Grande, 08 de maio de 1996.

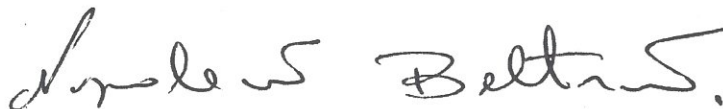
Ao dr. DANTE DANIEL GIACOMELLI SCOLARI
Diretor da EMBRAPA
Brasília-DF

Senhor Diretor,

Para o conhecimento de V.S^a, estamos enviando cópia da correspondência que remetemos ao Exm^o Sr. Deputado Federal FERNANDO GABEIRA, a respeito do uso da Cannabis sativa como planta produtora de fibra.

Como V.S^a sabe, recebemos o documento (anexo), quando do nosso encontro no mês passado aí na sede da EMBRAPA, onde gentilmente V.S^a nos atendeu, mesmo sem ter sido agendado o encontro. Estamos aguardando a marcação do período da sua vinda ao CNPA.

Atenciosamente,



NAPOLEÃO ESBERARD DE MACEDO BELTRÃO
Chefe Geral do CNPA



ANEXO 4



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA-MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão-CNPA
RUA OSVALDO CRUZ, 1143 - CENTENÁRIO - CAIXA POSTAL 174
58107-720 -CAMPINA GRANDE - PARAÍBA - BRASIL
FAX (083) 322 7751 TELEX (83) 3213 FONE: (083) 341.3608

TRANSMISSÃO FAC-SÍMILE

DESTINATÁRIO:..Ao dr. JOSÉ ROBERTO RODRIGUES PERES

Diretor da EMBRAPA
BRASÍLIA-DF

Nº: 061-347-1041

DATA: 17-05-96


Nº DE PÁGINA: ESTA:+

Nº DO DOCUMENTO: 438

MENSAGEM

Anexo, conforme solicitação de V.S^a, NOTA TÉCNICA, sobre plantas têxteis floemáticas. Acompanha, ainda, cópia da correspondência que enviamos ao dr. DANTE DANIEL GIACOMELLI SCOLARI, Diretor da EMBRAPA, comunicando o envio da nossa colocação ao Deputado FERNANDO GABEIRA, no dia 08/05/96.

Atenciosamente,


NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO
Chefe Geral do CNPA

OBS.: QUALQUER PROBLEMA NA TRANSMISSÃO FAVOR LIGAR (083) 322.7751
ANY PROBLEM ON THE TRANSMISSION, PLEASE TELEFAX (083) 322.7751

NOTA TÉCNICA SOBRE OS USOS DA CANNABIS SATIVA (CÂNHAMO) E OUTRAS PLANTAS COMO PRODUTORAS DE FIBRAS

Várias espécies vegetais produzem a chamada fibra branda ou liberiana, também chamadas pericíclica ou floemática, tais como linho (Linum usitatissimum L.), o Cânhamo (Cannabis sativa L.), a juta (Corchorus sp.) o rami (Boehmeria nivea L.), o Kenaf (Hibiscus cannabinus) e o cânhamo sun (Crotalaria juncea). No nosso País várias delas são cultivadas atualmente com destaque para a juta, o linho e o rami, sendo que as fibras têm inúmeras aplicações industriais, dependendo da espécie em consideração e das condições de cultivo. O rami por exemplo, além de excelente forrageira, produz fibras que podem ser utilizadas na fabricação de tecidos e outras aplicações industriais, tais como linhas, redes de pescar, cordoalha, etc. Da juta são fabricados sacos de aniagem e outros produtos.

Com relação ao Cânhamo, esta planta têxtil tem sido utilizada como têxtil há mais de 2.000 anos na China, sendo apontada juntamente com o linho, como as primeiras plantas têxteis utilizadas pelo homem. Suas fibras são utilizadas na fabricação de cordas, lonas, sacos, papel, etc. As cultivares produtoras de fibra requerem clima mais ameno, como as das regiões temperadas onde o princípio tóxico, THC ocorre em concentrações baixíssimas, menos de 1%, ou mesmo em quantidades insignificantes. Há autores no entanto, como HILL, ALBERT. Botânica Econômica OMEGA S.A. 1965. 616p., que afirma que esta espécie pode ser cultivada para produção de fibras mesmo nas condições tropicais, sendo inclusive, em algumas situações considerada como planta daninha.

Esta planta normalmente pode produzir de duas a três toneladas de caules/ha, com um rendimento de 12,5 a 25% de fibra, abaixo do rendimento do rami que é perene e pode fornecer várias produções por ano. O Cânhamo é anual e dióica e as fibras de melhor qualidade são produzidas por plantas masculinas e tem ciclo vegetativo de 120 a 140 dias. A produção de fibras à nível mundial é ainda pequena e concentrada em poucos países como Itália e Polônia que no início dos anos 70 produziam cerca de 70% da produção mundial. Os tecidos produzidos com fibras extraídas do Cânhamo são mais grosseiros do que os

produzidos pelo rami. É importante que seja dito que os artigos que trazem informações sobre o cânhamo como planta produtora de fibra não chegam a nem se quer citar as substâncias narcóticas que podem existir em algumas variedades desta espécie e em determinadas condições de cultivo. Na verdade temos várias plantas produtoras de fibras duras e liberianas, e que na maioria delas são cultivadas ou podem ser cultivadas com sucesso no nosso País, dada a extensão do nosso território com uma grande diversidade de clima e solo.

Desta forma, temos várias opções de matérias-primas para a produção dos mais variados tipos de fibra, sendo que em determinadas circunstâncias de clima, solo e cultivar, o Cânhamo como qualquer outra planta fibrosa, poderá ser cultivada com esta específica finalidade*.


NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO
CHEFE GERAL DO CNPA

*DESDE QUE DEVIDAMENTE ESTUDADA TÉCNICO E CIENTIFICAMENTE, E QUE HAJA DEMANDA, O QUE NO MOMENTO NÃO OCORRE.

ANEXO 5



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA-MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão-CNPA
RUA OSVALDO CRUZ, 1143 - CENTENÁRIO - CAIXA POSTAL 174
58107-720 -CAMPINA GRANDE - PARAÍBA - BRASIL
FAX (083) 322 7751 TELEX (83) 3213 FONE: (083) 341.3608

TRANSMISSÃO FAC-SÍMILE

DESTINATÁRIO:..dr^a HELOÍZA DIAS DA SILVA

Chefe da ACS/EMBRAPA
BRASÍLIA-DF

Nº: 061-3474860

DATA: 21-05-96

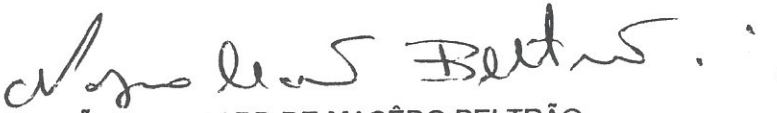
Nº DE PÁGINA: ESTA:+

Nº DO DOCUMENTO: 450

MENSAGEM

Atendendo solicitação de V.S^a, estamos enviando informações gerais sobre cânhamo, Rami e Juta, plantas produtoras de fibra leptomáticas (floemáticas).
Qualquer outra informação, estaremos à sua disposição.

Atenciosamente,


NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO
Chefe Geral do CNPA

OBS.: QUALQUER PROBLEMA NA TRANSMISSÃO FAVOR LIGAR (083) 322.7751
ANY PROBLEM ON THE TRANSMISSION, PLEASE TELEFAX (083) 322.7751

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE PLANTAS FIBROSAS (FIBRAS FLOEMÁTICAS)

1. CÂNHAMO:

Pertence à família Cannabinaceae e temos poucas cultivares para produção de fibra, com destaques para var. comum, que pode chegar a 2m de altura, var. Piemonte que chega até 4m de altura, e var. China, que produz fibra sedosa e macia.

O Cânhamo é utilizado em vários produtos, via uso de suas fibras, tais como, tecidos para tênis, hemp jeans (mais rústico do que o algodão) e ainda cremes e xampus de tecidos foliares, cordas, óleos, detergentes etc., além de saquinhos de chá. É a planta têxtil mais antiga da humanidade, sendo cultivada à cerca de 9 mil anos. Dos brotos terminais pode ser produzido queijo vegetal, além de vários outros produtos. A fibra caulinar desta planta é colocada na mesma categoria da fibra do rami e da juta, estas duas cultivadas no nosso País. Nas cultivares produtoras de fibras, os princípios ativos tóxicos em especial o THC (delta-9-tetraidrocanabinol) ocorre em quantidades insignificantes. Devido aos princípios tóxicos a espécie Cannabis sativa L. a legislação em vigor, não permite seu plantio no nosso País. Atualmente em outros países como a Hungria, tem-se programas de melhoramento genético com o Cânhamo visando exclusivamente à produção de fibras.

JUTA (CORCHORUS CAPSULARIS)

È uma das plantas fibrosas mais utilizadas pelo homem. Esta fibra, provém de duas espécies do gênero *Corchorus*, das Tiliáceas. São elas: *C. olitorius* L. e *C. capsularis* L., originárias da Ásia e cultivadas principalmente na Índia, em terrenos alagadiços. São arbustos anuais, atingindo 1,5-3m na altura. A fibra isola-se da maneira seguinte: cortam-se as hastes depois da floração, uma operação árdua em virtude de ser feita debaixo de água, e se põem a secar, depois, removem-se as folhas, amarram-se em feixes e, afinal, submetem-se a uma putrefação sob água; as fibras, assim, tornam-se facilmente destacáveis e são batidas para eliminação de detritos. Seguem-se uma lavagem com água limpa e secagem ao sol.

O principal campo de aplicação da juta reside na confecção de sacos de aniagem, tão usados no acondicionamento de cereais, café, etc.

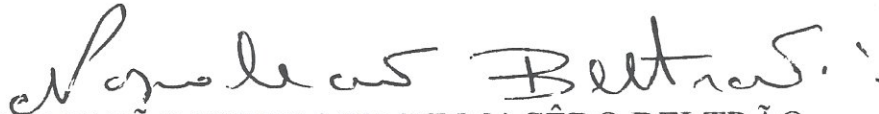
No Brasil, que não há muito tempo importava da Índia, toda a juta de que necessitava para a fabricação de sacos, as plantas encontraram condições excelentes nas margens alagadiças do Baixo Amazonas. Sua cultura ali vem aumentando progressivamente de uns 40 anos para cá, abastecendo hoje várias indústrias do País.

Atualmente, a Juta é cultivada na região Amazônica. Segue anexo, informações sobre a situação atual no nosso País.

RAMI (BOEHMERIA NIVEA)

É uma planta têxtil que produz fibra de excelente qualidade e com várias aplicações industriais, em especial tecidos que se assemelham ao linho.

O Brasil, é um dos principais produtores junto com a China e as Filipinas. Segue anexo, trabalho completo sobre esta cultura no nosso país e em especial no Nordeste.


NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO
Chefe Geral do CNPA/EMBRAPA

PRODUÇÃO ANUAL (1.000t) E ÁREA (1.000ha) NO BRASIL

	1991		1992		1993		1994		1995	
	Área	Produç.	Área	Produç.	Área	Produç.	Área	Produç.	Área	Produç.
JUTA (Fibra)	2,85	3,30	2,55	3,24	2,72	3,67	1,76	2,30	1,65	2,15
RAMI	5,56	8,00	5,22	6,96	4,70	7,08	3,48	3,99	2,91	2,92

ANEXO 6



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA-MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão-CNPA
RUA OSVALDO CRUZ, 1143 - CENTENÁRIO - CAIXA POSTAL 174
58107-720 -CAMPINA GRANDE - PARAÍBA - BRASIL
FAX (083) 322 7751 TELEX (83) 3213 FONE: (083) 341.3608

TRANSMISSÃO FAC-SÍMILE

DESTINATÁRIO:..dr^a HELOÍZA DIAS DA SILVA

Chefe da ACS/EMBRAPA
BRASÍLIA-DF

Nº: 061-347-4860

DATA: 21-05-96

Nº DE PÁGINA: ESTA:+

Nº DO DOCUMENTO: 451

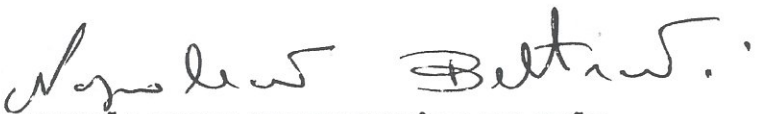
MENSAGEM

Complementando as informações enviadas (fax CH/450/96), no final da manhã a V.S^a sobre rami, juta e cânhamo para conhecimento do dr. ALBERTO DUQUE PORTUGAL, Presidente da nossa Empresa, estamos remetendo dados complementares sobre a Cannabis sativa L.

Esta espécie, de acordo com FOURNIER & PARIS. Plant Med. Phytother, 13: 116-121, 1979, citados por MEIJER et al. Euphytica 62: 187-200, 1992, dizem que quando o teor de THC (delta-9-tetraidrocanabinol) é acima de 0,5%, a planta já é considerada tóxica, considerando os dois sexos, pois existem plantas masculinas e plantas femininas, esta espécie é dióica.

Já nos países mais rigorosos, com menos de 0,3% do THC, é que são considerados não tóxicos, podendo ser utilizados como fibrosa e com larga aplicação industrial.

Atenciosamente,


NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO
Chefe Geral do CNPA

OBS.: QUALQUER PROBLEMA NA TRANSMISSÃO FAVOR LIGAR (083) 322.7751
ANY PROBLEM ON THE TRANSMISSION, PLEASE TELEFAX (083) 322.7751

ANEXO 7



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

SAIN - Parque Rural - Final da Av. W3 Norte - CEP: 70770-901 - Cx Postal: 04.0315 - Brasília - DF
Fone: (061) 348.4433 - Fax: (061) 347.1041 - Telex: (061) 2874

FAX GPR. nº 1634/1996

DESTINATÁRIO / TO: Dr. Napoleão Esberardo de M. Beltrão - Chefe do CNPA

CIDADE / CITY: Campina Grande PB PAÍS / COUNTRY: Brasil

FAX: 083 322 7751 DDI: DDD: Número:

ENVIADO POR / SENT BY: Dr. Erycson Pires Coqueiro, Chefe de Gabinete

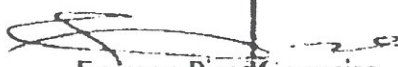
DATA / DATE: 21.05.96 Nº de páginas / Number of pages: 03 Autorizado por:

MENSAGEM / MESSAGE

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando, em anexo, Nota Técnica sobre a posição da Diretoria Executiva da EMBRAPA, a respeito de liberação de material botânico importado pelo Deputado Federal Fernando Gabeira, e à realização de pesquisa com este material esta última mencionada em correspondência do CNPA ao Senhor Deputado

Atenciosamente,


Erycson Pires Coqueiro
Chefe de Gabinete

CNPA / EMBRAPA
No 499
RECEBIDO EM: 21 / 05 / 1996

OBS.: QUALQUER PROBLEMA NA TRANSMISSÃO FAVOR LIGAR TEL (061) 347.1041 - BRASÍLIA - DF
ANY PROBLEM ON THE TRANSMISSION, PLEASE TELEFAX (061) 347.1041 - BRASÍLIA - DF



NOTA TÉCNICA

Para a Embrapa, a controvérsia que se estabeleceu em torno da importação pelo deputado federal Fernando Gabeira de sementes de plantas do gênero *Cannabis*, alegadamente com baixo teor do princípio ativo alucinógeno LHC, deve necessariamente ser analisada sob dois ângulos: o aspecto legal e o aspecto tecnológico.

O aspecto legal e de competência de outras instâncias do Governo, como o Ministério da Justiça e seus organismos, o Ministério da Saúde e o próprio Ministério da Agricultura, através de sua Secretaria de Defesa Agropecuária. No que se refere à importação de material vegetal, sobre os quais não haja impedimentos de outra natureza legal, a tarefa é de competência do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal (DDIV) do Ministério da Agricultura, através das Delegacias de Agricultura nos Estados e Distrito Federal, as quais poderão decidir sobre a liberação da introdução de vegetais no País. Portanto, **a Embrapa não possui competência legal para realizar a liberação alfandegária de qualquer material botânico, muito menos da *Cannabis*, sobre a qual pesam restrições de natureza criminal.**

A competência da Embrapa é lidar com o aspecto tecnológico de qualquer planta, animal ou microorganismo, nacional ou importado, e seus efeitos sobre a biodiversidade e economia do país. É neste sentido a Embrapa, na condição de instituição científica, por princípio, se interessa por qualquer ser vivo que possa ter um significado econômico e social. Mas, sobretudo, **é uma posição clara para a Embrapa que o aspecto tecnológico se subordina ao aspecto legal**

Esta é a essência da posição manifestada pelo Chefe Geral do Centro Nacional de Pesquisa de Algodão, Napoleão Esberard de Macedo Beltrão, em sua correspondência ao deputado Fernando Gabeira, e que é endossada pela Diretoria Executiva da EMBRAPA.

Resolvido o aspecto legal e havendo uma decisão de liberar a entrada de material botânico, cabe à Embrapa, conforme as portarias Ministeriais n.º 224 de 03.05.77 e n.º 148 de 15.06.92, manifestar-se tecnicamente em todos os processos de importação de espécies vegetais para fins de pesquisa. Nesses casos, a empresa trabalha em articulação com o Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal (DDIV) do Ministério da Agricultura. Por solicitação daquele departamento, a Embrapa efetua o registro e a quarentena de pós-entrada de materiais botânicos importados e, após análise, emite laudos fitossanitários e o remete ao DDIV para os devidos fins.

Quanto a sua programação de pesquisa, a EMBRAPA busca atender às prioridades de Governo e as demandas advindas do sistema produtivo nacional, conforme linhas de pesquisa aprovadas por seu Conselho Assessor Nacional. Tais prioridades e demandas são atendidas através de treze Programas de Pesquisa, um dos quais é dirigido à investigação de Sistemas de Produção de Matérias-Primas. Nesse Programa, o gênero *Cannabis* não é contemplado, não só pelas restrições legais conhecidas, mas também por ser



Ministerio da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

uma planta sem tradição no país como matéria-prima industrial e, nesta condição, sem expressão econômica, em âmbito internacional, comparativamente com outras fibras e matérias-primas de origem agrícola

INSPEÇÃO *Planta com baixo teor narcótico foi trazida por deputado* Ministério define hoje destino das sementes de maconha

da Sucursal de Brasília

As sementes de maconha (*Cannabis Sativa*) que o deputado federal Fernando Gabeira (PT-RJ) importou da Hungria vão ter seu destino definido hoje de manhã.

Uma inspeção fitossanitária do Ministério da Agricultura vai verificar os documentos atestando a ausência de fungos que possam contaminar outras plantas nos 5,5 kg de sementes.

Se as sementes forem reprovadas, vão para o incinerador do Aeroporto Internacional de Brasília, onde a mercadoria está retida. Caso sejam aprovadas, vão passar

ainda por uma quarentena (período de observação) em que serão plantadas por técnicos do Ministério da Agricultura.

A Polícia Federal poderá também determinar exames para verificar se a concentração de THC (um dos princípios ativos da planta) está dentro dos limites legais ou enquadra-se entre narcóticos proibidos.

Fibra de maconha

Segundo Gabeira, a concentração de THC nas sementes que encomendou é muito baixa e não provoca o efeito narcótico associado ao uso da maconha como fumo.

Gabeira, que defende a descriminação da maconha no Brasil, quer que as plantas que importou sirvam para pesquisar suas qualidades como fibra.

O Centro Nacional de Pesquisa de Algodão da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), em Campina Grande (PB), enviou uma carta a Gabeira demonstrando interesse em pesquisar as sementes de maconha.

Segundo ele, a importação está dentro da lei e a encomenda só não foi liberada ainda — chegou na última quinta-feira — porque ele deveria estar presente na inspeção, finalmente marcada para hoje.

ANEXO 9



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA-MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão-CNPA
RUA OSVALDO CRUZ, 1143 - CENTENÁRIO - CAIXA POSTAL 174
58107-720 -CAMPINA GRANDE - PARAÍBA - BRASIL
FAX (083) 322 7751 TELEX (83) 3213 FONE: (083) 341.3608

TRANSMISSÃO FAC-SÍMILE

DESTINATÁRIO: Ao Jornalista FRED OLIVEIRA
JORNAL CORREIO DA PARAÍBA
JOÃO PESSOA-PB

Nº: 083-241-3442

DATA: 22-05-96

Nº DE PÁGINA: ESTA: +


Nº DO DOCUMENTO: 459

MENSAGEM

Atendendo solicitação de V.S^a, via telefone, estamos enviando cópia do OF.nº 11/CH/CNPA, que encaminhamos ao Exmº Senhor Deputado FERNANDO GABEIRA. Veja que a colocação é condicional, especialmente com relação a legislação atual. Segue Nota Técnica da Diretoria Executiva da EMBRAPA sobre o assunto.

Afirmamos que além desta correspondência (OF. nº 11/CH/CNPA), não tivemos nenhum contacto com o mencionado Deputado, e que a missão do CNPA é gerar, adaptar e difundir tecnologias, produtos e serviços de plantas oleaginosas e fibrosas, desde que dentro da legalidade, tendo recursos assegurados e demandas dos resultados.

Atenciosamente,


NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO
Chefe Geral do CNPA

OBS.: QUALQUER PROBLEMA NA TRANSMISSÃO FAVOR LIGAR (083) 322.7751
ANY PROBLEM ON THE TRANSMISSION, PLEASE TELEFAX (083) 322.7751



Uma equipe do Corpo de Bombeiros inspecionou ontem algumas barracas que vendem fogos de artifício, instaladas no parque Solon de Lucena, em João Pessoa. Durante a vistoria, foram detectadas irregularidades nas instalações elétricas de dois estabelecimentos, o que foi corrigido de imediato. A fiscalização prossegue hoje. Página 2

Embrapa quer pesquisar maconha importada

Fred Olivoira
Repórter

O Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, órgão da Embrapa, em Campina Grande, tem interesse em realizar estudos sobre o aproveitamento industrial das sementes de cânhamo (uma das variedades da planta cannabis) importadas da Hungria, pelo deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ). Isto só não acontecerá porque a legislação brasileira não permite qualquer tipo de uso da planta no país, pois ela é considerada tóxica, e não existem verbas para a pesquisa. O CNPA é um órgão de pesquisa vinculado a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias-Embrapa.

O chefe geral do CNPA, Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão, enviou um ofício ao deputado Fernando Gabeira no dia 29 de abril, informando que o órgão se dispunha a executar a pesquisa, pois a cannabis sativa enquadrar-se na missão do Centro de desenvolver estudos com a geração e adaptação de tecnologia para as culturas oleaginosas e fibrosas.

Napoleão Beltrão explicou que a divulgação de notícias de que o Centro Nacional de Pesquisas do Algodão irá realizar pesquisas com as sementes de cânhamo importadas pelo deputado Fernando Gabeira, não equivale a uma distorção que não se a quem atribuir. Se a assessoria do deputado ou a imprensa.

Ele lembra que a comprovação da distorção está no ofício que enviou ao deputado, onde esclarece que a pesquisa da cannabis sativa só poderia acontecer se existir demanda para a utilização dos resultados, verbas para financiamento e a liberação da legislação brasileira. "Foi uma má interpretação. Não sou responsável ou incompetente".

Apesar de não existir nenhuma demanda formal, verbas para a pesquisa e dinheiro para financiamento, o diretor do CNPA justifica sua carta ao deputado Federal como o cumprimento da missão institucional do órgão. Ele também argumenta que a legislação brasileira não permite qualquer tipo de utilização da maconha, mas lembra que isto pode mudar.

Napoleão Beltrão disse a iniciativa adotada pelo Centro Nacional de Pesquisas do Algodão foi apoiada pela presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Alberto Duque Portugal, através de uma nota técnica.

Cânhamo - Todas as sementes de maconha (cânhamo) importadas pelo deputado federal Fernando Gabeira foram retidas pela Polícia Federal e Receita Federal, no Aeroporto de Brasília. O parlamentar argumenta que o produto tem um baixo poder alucinógeno e não serve para esta finalidade.

Anteontem, o Ministério da Agricultura determinou que as sementes importadas pelo deputado sejam destruídas. Antes, elas deverão passar por testes que podem incluir até o cultivo. Fernando Gabeira também corre o risco de ser processado pela Polícia Federal, dependendo do poder alucinógeno do produto.

Nos próximos 15 dias, o Instituto Nacional de Criminalística emitirá um laudo sobre o assunto, mas Gabeira argumenta que um processo contra ele será o mesmo que "tentar processar um homeopata por vender pequenas doses ínfimas de arsênico".

A importação de 15 quilos de maconha pelo deputado Fernando Gabeira é uma estratégia de sua luta pela descriminalização da maconha no país.

COMPLEMENTOS

POLÊMICA

Maconha importada por Gabeira será analisada hoje

Peritos da PF e técnicos do Ministério da Agricultura acompanham abertura de pacote, retido em Brasília

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — Peritos da Polícia Federal e técnicos do Ministério da Agricultura vão acompanhar, hoje, a abertura do pacote com 5,5 quilos de sementes de maconha (cânhamo), importados pelo deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ) da Hungria.

O pacote está retido desde a semana passada no Aeroporto Internacional de Brasília. A PF analisará as sementes para determinar o princípio ativo da droga. Segundo o deputado, ela é usada para produção de tecidos e tem baixo teor de THC (substância alucinógena).

Gabeira acompanhará a abertura do pacote. Ele não apresentou ne-

nhum documento da carga. "Só temos o recibo da companhia aérea, informando que a mercadoria chegou", confirma o chefe da Receita no aeroporto, Arcanjo Valério de Lima. Nele, consta a Câmara dos Deputados como destinatário e número do gabinete de Gabeira.

A decisão sobre o destino das sementes será tomada após a reunião entre Gabeira, e representantes do Ministério da Agricultura e da PF. Mesmo que a maconha seja liberada

pela Receita e pela PF, ela só poderá ser entregue ao deputado em 40 dias, porque as sementes terão de ficar no Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia, da Embrapa, para verificação de incidência de pragas.

Se a PF comprovar que as sementes possuem alto grau de THC, poderá pedir ao Supremo Tribunal Federal autorização para abrir inquérito contra Gabeira. A decisão final caberá à Câmara dos Deputados.

DEPUTADO
DIZ QUE USO
DA DROGA É
INDUSTRIAL

ATA DE REUNIÃO

DATA DA REALIZAÇÃO: 18/05/96

HORA: 09:30

LOCAL: Mini-Auditório do CNPA

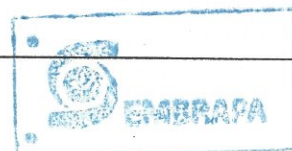
TEMA DA REUNIÃO: Informações administrativas e Técnicas, discussão e sugestões sobre a nova marca do CNPA/EMBRAPA

ASSUNTO DISCUTIDO: Dr. NAPOLEÃO ESBERARD DE MACÊDO BELTRÃO, Chefe do CNPA, abriu a reunião às 09:30, falando sobre os seguintes assuntos: 1) solicitou o maior envolvimento Institucional dos Pesquisadores, Técnicos Especializados e Técnicos Agrícolas, nos eventos do CNPA. Citou como exemplo, o caso da vinda do Deputado CÁSSIO CUNHA LIMA em visita ao CNPA, dia 18/05/96. 2) comunicou sobre a elaboração da proposta do CNPA para as Bolsas de Estudos da RHAIE, que foram 22(vinte e duas), sendo 9 (nove) para Biotecnologia, 2 (duas) para Engenharia Têxtil e 11(onze) para Agro-Industria ; 3) fez alguns comentários sobre conteúdo do Relatório confidencial, recebido do representante das Unidades do Nordeste, Dr. José Olinó ; 4) Comentou também a cerca da II Teleconferência que foi realizada no dia 20 do corrente mês; 5) Teceu considerações sobre a ida da Chefia do CNPA a Câmara de Vereadores de Campina Grande para falar sobre sisal; 6) Referente ao PAT/96, falou sobre o fechamento do documento e acertos para enviar, posteriormente a sede da EMBRAPA; 7) Lembrou aos presentes sobre os prazos para conclusão dos livros sobre Algodão, que será no próximo dia 31 de julho/96 e Sisal, que será em 31 de agosto/96; 8) Falou ainda, para os presentes sobre todos os fatos ocorridos com relação ao caso do Cânhamo, salientando a posição da EMBRAPA e fez leitura de todas as correspondências enviadas e recebidas sobre o assunto. Naquela oportunidade evidenciou-se todos os condicionantes ao processo de estudo do Cânhamo no nosso País, em especial a falta de demanda e a legislação atual que proíbe; 9) e finalizando, foi feita a apresentação da correspondência (M.CIRC. ACS 037/96), vinda da ACS a respeito da nova identidade visual da EMBRAPA com referência ao CNPA. Houve eleição para escolha da nova marca do CNPA/EMBRAPA. Foi escolhida a identidade do CNPA, com o nome ALGODÃO entre as tarjas, através do voto de todos os presentes.

Responsável pela ATA: FRANCILENE TEIXEIRA FARIAS

Francilene

PRESENTES: (LISTA DE PRESENÇA, em anexo)



Agricultura manda destruir as sementes trazidas por Gabeira

Sérgio Lima/Folha Imagem

PAULO SILVA PINTO
da Sucursal de Brasília

O Ministério da Agricultura determinou ontem a destruição das sementes de maconha importadas pelo deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) depois de vistoria no material que está no Terminal de Cargas da Varig, no Aeroporto Internacional de Brasília.

As sementes só deverão ser destruídas depois de passar por testes, o que pode incluir o cultivo. Hoje a Receita Federal vai entregar o pacote de quatro quilos de sementes de maconha à Polícia Federal. Em 15 dias deve ficar pronto um laudo toxicológico do Instituto Nacional de Criminalística.

Dependendo do teor de THC (um dos princípios ativos da maconha, que dá ao produto o caráter de entorpecente) pode haver um inquérito da Polícia Federal apurando se houve crime por parte de Gabeira no episódio.

Isso dependerá de autorização da Câmara dos Deputados, que dificilmente será concedida. Por ser parlamentar, Gabeira só pode ser julgado pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

As sementes chegaram na quinta-feira da Hungria, onde são produzidas pela empresa American Hemp Mercantile, dos EUA. Gabeira pagou R\$ 135 pela encomenda, incluindo o transporte.

O deputado verde disse que as sementes importadas têm baixo teor de THC. "É o mesmo que tentarem processar um homeopata porque ele vende arsênico em doses ínfimas", afirmou.



Gabeira tenta retirar as sementes de maconha do depósito da PF

Seu interesse é de que a maconha seja pesquisada por suas qualidades como fibra para fabricação de tecidos, papel etc. Segundo o próprio deputado, a exploração industrial é uma estratégia para legalizar o fumo mais tarde, o que ele também defende.

O diretor do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal do Ministério da Agricultura, Jorge Waquim, foi ao aeroporto para fazer a

inspeção fitossanitária (ver se há doenças nas sementes que possam contaminar plantas no Brasil).

Ele determinou a apreensão de todo o material sob o argumento de que a entrada de entorpecentes no Brasil é proibida por lei.

Gabeira tem uma carta de um instituto de pesquisa ligado ao Ministério da Agricultura atestando seu interesse em pesquisar o produto, mas de nada serviu.

Maconha

O barato que sai muito caro

Polícia apreende sementes de Cannabis sativa importadas

Semana passada, o Deputado Fernando Gabeira (PV/RJ), defensor da legalização da maconha no Brasil, agitou o Aeroporto Internacional de Brasília, ao tentar ver liberados os cinco quilos de sementes da erva, com baixo teor de THC — o princípio ativo da maconha — que importou da Hungria, através da empresa Hevytxi. Considerando a *Cannabis sativa* “a planta do século XXI”, Gabeira diz que seu intuito é “plantar a maconha para fins industriais, gerando mais de 25 mil produtos diferentes como roupa, tênis e material de construção, entre outros, a exemplo do que acontece no exterior”.

O deputado afirma ter entrado em contato com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) da Paraíba, que estuda culturas fibrosas e oleaginosas como o algodão, o cisal e o amendoim, a fim de verificar o potencial das sementes e irritar-se com a possibilidade de ver a sua mercadoria apreendida. “Se o Brasil quiser continuar a viver na ignorância, tudo bem. Meu único prejuízo vão ser os 125 dólares pagos pela *cannabis*.”

O Senador Romeu Tuma, ex-diretor da Polícia Federal, acha que o deputado carioca usou a Embrapa como álibi para a entrada de maconha no Brasil. “O objetivo dele não é buscar uma opção econômica através da maconha e sim permitir o plantio. Seu interesse é a legalização”, ataca. Tuma se inclui na lista de políticos que quer despenalizar o usuário da droga, mas não defende a legalização do uso indiscriminado. Procurado pela MANCHETE, o diretor da Embrapa (PA), Napoleão Beltrão, confirmou a conversa com Gabeira, após ter lido um artigo seu no jornal



Gustavo Miranda, Agência O Globo.

O Estado de S. Paulo, em abril, mas garante que, em momento algum, quis passar por cima da lei, que proíbe a importação da semente. “O deputado pode ter se equivocado. Enviei uma carta a ele no dia 29 de abril, colocando-me à sua disposição para a pesquisa, mas somente se houvesse demanda, recursos financeiros e principalmente se a legislação brasileira passasse a permiti-lo.”

Criado o impasse, a decisão ficará a cargo do Instituto de Criminalística da Polícia Federal. Antes do veredicto final, as sementes serão analisadas por seus peritos. O processo dura em torno de sete a dez dias — período que a semente leva para germinar. “Não interessa o teor de THC, se der positivo, é considerado droga. A Lei 6368 é bem clara: é proibido importar esta semente, sob qualquer circunstância”, afirma Luís Carlos Horta, assistente de diretoria do instituto e ex-chefe de laboratório, que acrescenta: “Tem 99%

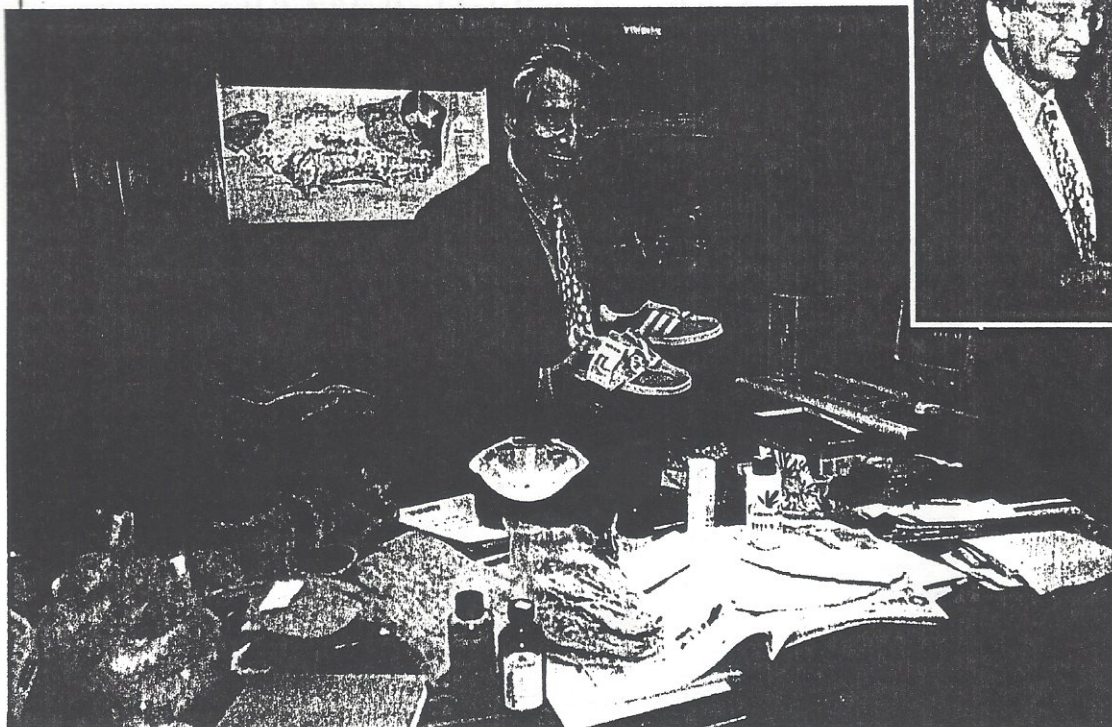
de chances de ser droga. São raríssimos os casos de não germinação.”

Mesmo não sendo considerado tráfico — pela pequena quantidade —, o deputado já pode ir perdendo a esperança. A legislação brasileira, neste caso, é bem específica e, por enquanto, não permite nem pesquisa, quanto mais plantio de maconha. Além disso, o feitiço pode ter virado contra o feiticeiro, com Gabeira ganhando opositores no próprio meio científico. “Acho que esta discussão veio em tempo errado. O Brasil tem outras prioridades, como a AIDS”, diz a neurologista Sonisa Vieira Alves. Responsável pelo setor de neurotoxicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ela ainda reclama: “Atualmente, há pouquíssimos laboratórios de química fina e não temos nem laboratórios suficientes para substâncias terapêuticas!”

DANIELLE SEGAL

deputado Fernando Gabeira, com o pacote de sementes de maconha: apreensão feita pela Polícia Federal.

A SEMANA



JOSE WARELLA

O deputado Moreira Franco quis cheirar o tênis de cânhamo, um dos produtos exibidos por Gabeira

BRASÍLIA

O barato sai caro

Maconha light importada por Gabeira pode acabar no fogo

Maconha light também é maconha, e por isso os quatro quilos de sementes que o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) importou da Hungria devem mesmo ser queimados. Assim pensa a Polícia Federal, que na terça-feira 21 apreendeu a mercadoria no Aeroporto de Brasília. As sementes entraram no País embaladas como alpiste, mas

de seu uso industrial como já acontece em diversos países (França, Inglaterra, Espanha, Portugal e Hungria, por exemplo). "Será a planta do século XXI", diz ele. "Mas infelizmente não posso forçar o Brasil a sair das trevas." Até serem incineradas, as sementes passarão por alguns testes, que podem incluir o cultivo. Nesse meio tempo, Gabeira vai conversar com o ministro da Agricultura, Arlindo Porto, para tentar salvar pelo menos parte da importação. Além de correr o risco de ser processado por tráfico (isso qualquer brasileiro seria), ele teve de batalhar para não ser preso na terça-feira por três deputados distritais de Brasília - César Lacerda (PRN), João de Deus (PDT) e Renato Rainha (PL) -, que não hesitaram em pegar uma carona na repercussão do fato

na imprensa. "Estamos de campanha", diz Lacerda, num linguajar típico (espera-se que ele também vá às cidades-satélites e de uma incerta nos traficantes que andam por lá). Na quarta-feira 22, Gabeira levou ao seu gabinete mais de 50 produtos fabricados com fibras de cânhamo, originárias da maconha, para mostrar a "importância de seu uso nos diversos setores industriais."

ISTOÉ - O uso da maconha na indústria é novidade?

Gabeira - As velas das canavieiras que descobriram o Brasil eram de cânhamo. ■



SERGIO LIMA/FOLHA IMAGEM

Gabeira e as sementes húngaras: 0,33% de THC

VOTA LEITOR

ROMÁRIO DEVE IR ÀS OLIMPIADAS DE ATLANTA?

Segundo placar parcial:

SIM 35

NÃO 86

CONTINUE VOTANDO

Recorte o seu voto e envie por fax ou pelo Correio para A SEMANA. Até que Zagallo anuncie a seleção definitiva, A SEMANA publicará os placares parciais. O resultado final será dado quando houver a decisão.

SIM

NÃO

ISTOÉ: Rua William Speers, 1.000, Lapa, São Paulo (SP), CEP 05067-900 Fax (011) 261-1440

COPIA - DIFUSAO

JORNAL DE COMERCIO - 22-05-96

BRASIL

SEMENTES *Qualidade do produto será analisada*



OLHANDO Gabeira (E) observa o saco com sementes de maconha

PF pode culpar Gabeira por importar maconha

BRASÍLIA -- O Ministério da Agricultura encaminha hoje, à Polícia Federal (PF), os cinco quilos de sementes de maconha importadas pelo deputado Fernando Gabeira (PV-RJ). A PF vai analisar as sementes e poderá responsabilizar o deputado por importação ilegal do produto. O ministério oficializou, ontem de manhã, a apreensão das sementes no terminal de cargas do aeroporto de Brasília.

Com cópias de legislação de importação, o chefe do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal do Ministério da Agricultura, Jorge Salim Waquim, lavrou o auto de apreensão. Portaria de 1985 proíbe importação de plantas ou sementes de maconha. "Isso é ridículo", reagiu Gabeira. "Vou lutar politicamente, constituir advo-

gado, fazer o que puder para que o Brasil discuta e aceite fazer pesquisa sobre uso da maconha na fabricação de vários produtos", afirmou. No exterior, a planta é usada como matéria-prima para a fabricação de artigos como camisetas, bonés e carteiras.

A pedido da Superintendência da PF, o material será submetido hoje a exame na Embrapa. As sementes serão plantadas e, após crescimento, a maconha vai ser testada para detectar se tem baixo teor de THC - princípio ativo que provoca efeitos alucinógenos.

Peritos do Instituto Nacional de Criminalística vão realizar, entre 15 e 20 dias, exames para extrair o THC das sementes e, ao mesmo tempo, plantar parte das sementes para retirar o grau de THC das folhas, para confrontar os laudos.

PF/GABEIRA

Pacote com maconha importada será aberto hoje

EDSON LUIZ

Da Agência Estado - Brasília

Peritos da Polícia Federal (PF) e técnicos do Ministério da Agricultura vão acompanhar, hoje, a abertura do pacote com 5,5 quilos de sementes de maconha (cânhamo), importados da Hungria pelo deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ). O pacote está retido desde a semana passada no setor de cargas da Infraero, no Aeroporto Internacional de Brasília. A PF vai analisar as sementes segundo o deputado de uso industrial, amplamente utilizada na pro-

dução de tecidos, pois teria baixo teor de THC (substância calmante e alucinogena) — para averiguar qual o princípio ativo da droga.

A abertura do pacote será feita na presença do deputado Gabeira, que não apresentou qualquer documento sobre a carga apreendida. "Só temos o conhecimento aéreo da mercadoria", confirma o chefe da Receita Federal no aeroporto, Arcanjo Valério de Lima. No conhecimento não consta o nome do deputado Fernando Gabeira como destinatário, mas a Câmara dos Deputados. "O endereço apenas indica o número do

gabinete do deputado", acrescenta Arcanjo. A decisão final sobre o destino das sementes de maconha será tomada após a reunião de hoje entre Gabeira, Ministério da Agricultura e Polícia Federal.

Mesmo que a maconha não seja considerada antorpecente pela PF e seja liberada pela Receita, o produto somente poderá ser disponibilizado pelo deputado Fernando Gabeira em 40 dias. Isto porque as sementes terão de ficar em observação durante este período no Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa, para verificação de inci-

dência das pragas. O Ministério da Agricultura verificou que o cânnamo produzido na Hungria é atacado por duas pragas (septoria cannabís e pseudoperonospora cannabina), que não são registradas no Brasil.

Uma das alternativas, que caberá ao Ministério da Agricultura, é incinerar as sementes. Se a PF comprovar que as sementes possuem alto grau de THC, poderá pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) autorização para abrir inquérito contra Gabeira. A decisão final caberá à Câmara dos Deputados.



Characterisation of *Cannabis* accessions with regard to cannabinoid content in relation to other plant characters

E.P.M. de Meijer¹, H.J. van der Kamp² & F.A. van Eeuwijk¹

¹ Centre for Plant Breeding and Reproduction Research (CPRO/DLO) P.O. Box 16, 6700 AA Wageningen, The Netherlands; ² State Institute for Quality Control of Agricultural Products (RIKILT-DLO) P.O. Box 230, 6700 AE Wageningen, The Netherlands

Received 26 June 1992; accepted 19 July 1992

Key words: *Cannabis*, cannabinoids, evaluation, hemp, variation

Summary

Ninety seven *Cannabis* accessions were evaluated for cannabinoid content and non-chemical plant characters. Variation within populations for cannabinoid content, and consistency of chemical characters at the population level were investigated. The relationship between chemical and other plant characters was very limited. Leaflet width and phenological data can be used for a rough prediction of the chemical phenotype on a population level. Various combinations of cannabinoid content and other economic plant characters were observed, thus a breeding programme will not be hampered by strict linkage. For a selection programme a direct analysis of cannabinoids will be inevitable.

Introduction

The presence of stimulants in *Cannabis* has attracted a lot of scientific attention in the past decades. Several theories have been proposed for the biological function of the cannabinoid containing resin for the plant itself. A relation was suggested with antibiotic activity (Krejci, 1970) and drought and heat tolerance (Schultes, 1970). Warm, dry and windy conditions were believed to induce a higher density of resin glands where the biosynthesis of cannabinoids takes place. Murari et al. (1983) estimated higher contents of cannabinoids in the same varieties when grown in a continental climate than in a maritime climate.

The presence of psychoactive components is considered as an important reason for the decline of fibre hemp cultivation in the course of the 20th century (Bredemann et al., 1957; Dempsey, 1975). Due to legislation, hemp cultivation is prohibited

in many countries. Only in France, Eastern Europe, the former USSR and China cultivation of fibre hemp is still continued. In the former USSR a low content of psychoactive compounds is one of the priorities in hemp breeding (Virovets et al., 1987; Gorskhova et al., 1988). In the context of the Dutch National Hemp Programme a collection of *Cannabis* accessions was established (de Meijer & van Soest, 1992). Selected accessions of this collection will be used in a breeding programme. In addition to the existing fibre hemp cultivars other *Cannabis* strains may provide desired characters such as a long vegetative growth, and resistance to pests and diseases. However, the psychoactive potency of new cultivars should be below acceptable levels. Therefore a screening for cannabinoid content is part of the evaluation of newly introduced accessions. A relation between cannabinoid content and easily visible plant characters would allow an indirect recognition of accessions with respect to

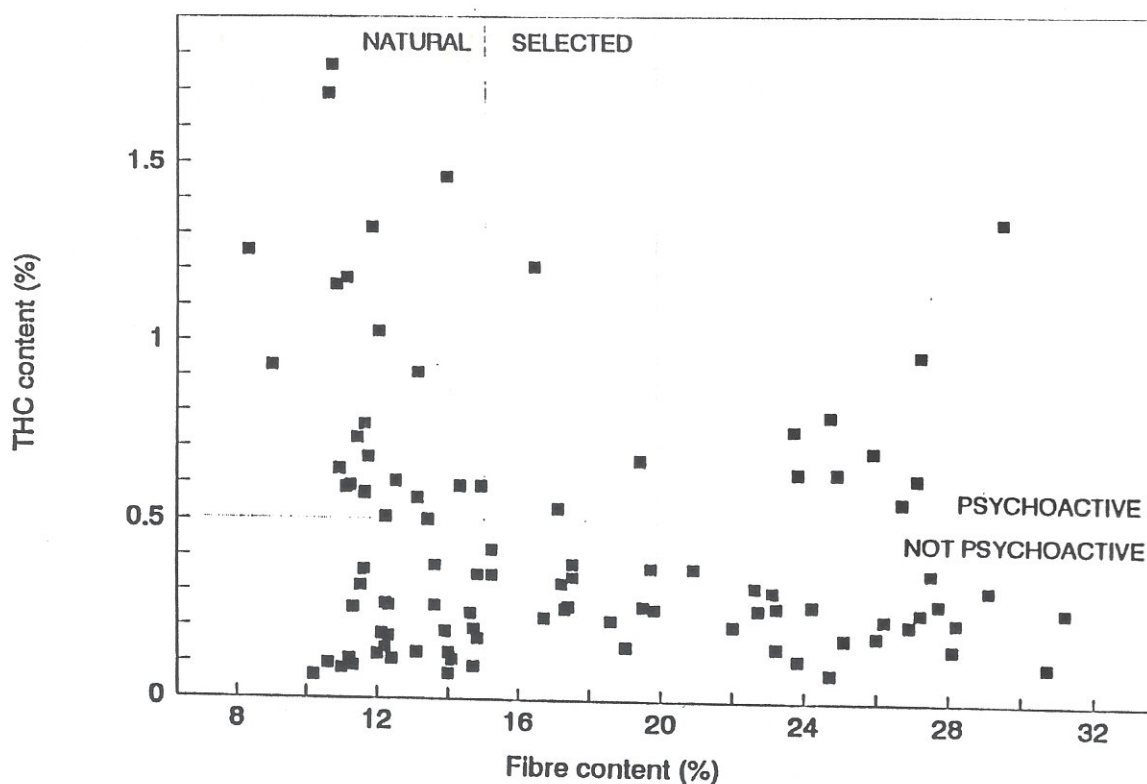


Fig. 7. The two basic products of domesticated *Cannabis* represented in one diagram: THC content versus phloem fibre content. The vertical dotted line separates populations selected for high fibre content from populations with natural fibre contents. The horizontal dotted line separates populations with psychoactive potency, from those with too limited THC content to be psychoactive.

plant height (desc. 20) and susceptibility to *Botrytis* (desc. 23).

Conclusions

Variation for contents of THC and CBD within populations is considerable. Plants matching the criteria of different phenotypic groups may easily be observed within one population. The inheritance of THC and CBD content appears to be intermediate. Good prospects for selection within existing varieties for either high or low psychoactive potency are present.

The observed variation for CBN content within and between populations was negligible.

The average chemical phenotype of a population is not very consistent over years, but fluctuations in CBD content seem larger than fluctuations in THC content.

Variation for THC and CBD content among the observed populations is completely continuous. A biosystematical basis for the classification into chemical phenotypes seems absent.

Various combinations of cannabinoid content and observed agronomic characters are possible. A breeding programme will thus not be hampered by strict linkage of cannabinoid content and characters like fibre content, stem height and susceptibility to *Botrytis*.

Based on two of the observed non-chemical characters: leaflet width and date of anthesis, psychoactive potency can be predicted very roughly at the level of the population. Obligatory relations were however not found. Morphological descriptors like fruit characters, internode length and stem diameter possess no discriminating value. Use of direct analytical methods will be inevitable in a selection programme for a desired cannabinoid content.

INFORMAÇÕES SOBRE FIBRAS VEGETAIS

SÃO FORMADAS POR CÉLULAS ESCLERENQUIMÁTICAS (SISTEMA DE SUSTENTAÇÃO DAS PLANTAS)

FIBRAS TEXTEIS:

- DE SUPERFÍCIE: DO ALGODÃO.

- FIBRAS BRANDAS OU LIBERIANAS (FIBRAS PERICÍCLICAS OU DO FOLEMA) (LINHO, CÂNHAMO (CANNABIS SATIVA), JUTA (CORCHORUS CAPSULARIS), RAMI (BOEHMERIA NIVEA), CÂNHAMO SUN (CROTALARIA JUNCEA) KENAF (HIBISCUS CANNABINUS), ETC.

- FIBRAS DURAS (LONGAS) OU FOLIARES.

